

SÉRIE TEMPORAL A RESPEITO DA INCIDÊNCIA DE MENINGITE ASSÉPTICA NO ESTADO DE SÃO PAULO ENTRE 2006-2012

Autores: Camilla Caramaschi Vernizzi¹; Giulia Bisognin Vallim¹; Marina Costa Fonseca¹; Sofia Helena Vitte¹; Vinicius Cesar Silva Baiardi¹; Walquiria da Silva Pedra Parreira².

E-mail para contato: sofiahelenavitte@gmail.com

Filiação dos Autores: ¹ Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas – SP; ² Centro Universitário de Valença, Valença – RJ.

INTRODUÇÃO

Meningite asséptica (MA) é uma inflamação meníngea não relacionada com processo infeccioso em que há presença de cultura de bactérias no líquido cefalorraquidiano (1). Há 3 grandes grupos etiológicos: afecções sistêmicas com envolvimento meníngeal; induzida por drogas e medicamentos; metástases relacionadas a câncer de mama, de pulmão ou melanoma (1). A apresentação clínica é semelhante à da meningite bacteriana (2). Pode-se apresentar febre, dor de cabeça, endurecimento da nuca e alteração do estado mental, mas as manifestações variam com a idade (2). Apesar da diferença diagnóstica, a hospitalização e antibioticoterapia de amplo espectro de crianças com MA é frequente e se torna causa de estresse parental e aumento dos gastos em saúde (3).

OBJETIVOS

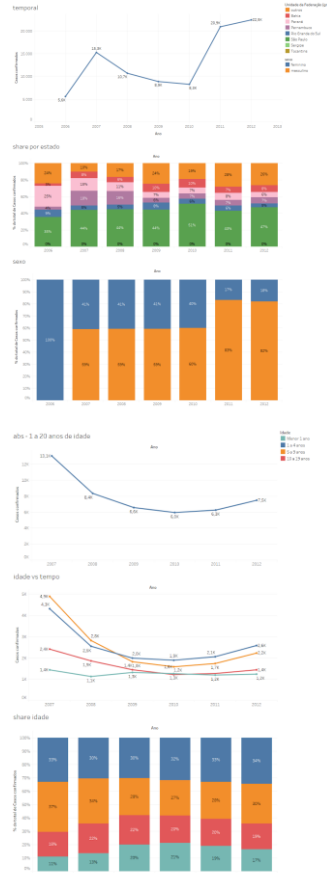
Abordar casos confirmados de MA na população pediátrica brasileira, com enfoque no estado de São Paulo (SP), entre os anos de 2006 e 2012, a fim de correlacionar a taxa de notificação de casos com a taxa de internação.

METODOLOGIA

Estudo retrospectivo, ecológico, descritivo, que aborda casos confirmados de MA no estado de SP entre 2006 e 2012, correlacionando idade e sexo dessa população. Os dados foram coletados no Sistema de Informações de Agravos de Notificação, disponível no DATASUS, sendo incluídos na análise o sexo sem restrições a faixa etária e todas as unidades de federação (UF). Foi feito download das tabelas de dados e utilizou-se o Tableau, para análise dos dados e formulação gráfica.

RESULTADOS

No estado de SP, registrou-se 41.111 casos confirmados de meningite asséptica entre 2006 e 2012 com coeficiente de incidência 296.4 casos por cem mil habitantes. Foi a UF que teve maior incidência de meningite asséptica ao longo do período estudado. Na população pediátrica (0-17 anos), percebe-se que há uma tendência declinante no intervalo de tempo considerado, apesar de ter-se um aumento de casos de cerca de 251.8% entre 2010 e 2011, indicando um possível surto de Meningite Asséptica na porção adulta da população. A faixa de 5-9 anos apresentou o maior número de casos em 2007 e 2008 (4,9 mil e 2,8 mil respectivamente), apesar da queda no número total de casos registrados. A análise por idade revelou que o sexo mais afetado é o masculino ocupando 59-60% dos casos no período de 2007 a 2010, com aumento expressivo do percentual em 2011 (83%).



CONCLUSOES

O presente estudo teve algumas limitações, como a falta de padronização e rigor na definição e identificação de casos, não diferenciação dos casos segundo a especificidade e gravidade clínica, imprecisão e precariedade na definição e real dimensão dos fatores de exposição relevantes. Há uma falta de estudos epidemiológicos para uma real avaliação dos procedimentos de prevenção e tratamentos adotados na prática médica. Como perspectiva para o futuro, tem-se o uso de PCR para reduzir o tempo de internação e de antibioticoterapia nesses casos.

REFERÊNCIAS

1. Tattevin P, Tchamgoué S, Belem A, Bénézit F, Pronier C, Revest M. Aseptic meningitis. Rev Neurol (Paris). outubro de 2019;175(7-8):475-80.
2. Mount HR, Boyle SD. Aseptic and Bacterial Meningitis: Evaluation, Treatment, and Prevention. Am Fam Physician. 1o de setembro de 2017;96(5):314-22.
3. Águeda S, Campos T, Maia A. Prediction of bacterial meningitis based on cerebrospinal fluid pleocytosis in children. Braz J Infect Dis. 2013;17(4):401-4.